

Coordenação de Armindo Rodrigues

## Os Primeiros Tempos do Tempo nos Açores

Autor:

Maria Gabriela Meirelles

A história da meteorologia é um campo de estudos relativamente recente dentro da história das ciências, tanto nos vários países europeus como nos Estados Unidos. As leis fundamentais da Física são aplicáveis aos movimentos da atmosfera e dos oceanos, mas, principalmente após terem sido conhecidos os trabalhos de Wilhelm Bjerknes (1862 – 1951), os cientistas percebem que estão perante uma ciência fundamentada, a Meteorologia.

Este campo de estudo pode contribuir para a compreensão dos processos sociais e económicos e, ainda, para o desenvolvimento das atividades científicas nos diversos países. Através desta ciência são disponibilizados produtos de informação do tempo e do clima, permitindo o planeamento em diversos setores, nomeadamente na agricultura, gestão de recursos naturais, segurança alimentar, transporte, saúde, energia e redução do risco de desastres. Interessa-nos, em particular, o conhecimento sobre os processos pelos quais a Meteorologia nos Açores foi construindo os seus alicerces, porque, mais do que apenas um retorno ao passado, este conhecimento constitui um elo permanente que, de certa forma, explica e contextualiza os seus marcos históricos e o grau de avanço no presente. O primeiro passo para a ligação dos Açores à Meteorologia acontece no século XV, quando Diogo Teive, povoador da ilha Terceira, descobriu os ventos alísios. Porém, só muito mais tarde é que as observações meteorológicas começam

a ser efetuadas nestas ilhas, embora a posição estratégica do arquipélago já fosse conhecida.

Em 1821, o Dr. Webster, geólogo americano a viver em São Miguel, descreve o clima das ilhas como sendo temperado e ameno. Nesta sua estadia nos Açores o Dr. Webster realizou observações meteorológicas de temperatura e pressão (Fig. 1). Mais tarde, entre 1838 e 1839, os irmãos ingleses Joseph e Henry Bullar, também realizam observações meteorológicas em São Miguel. Existem outros nomes ligados às observações meteorológicas nesta ilha, tais como, o Cônsul Britânico Thomas Carew Hunt, o Engenheiro Caetano Alberto da Maia, Doutor Eugénio do Canto, Coronel Afonso Chaves e Tenente Coronel José Agostinho. No entanto, embora estas observações meteorológicas apresentem valor histórico, não são importantes para os estudos do clima (período de 30 anos), uma vez que não apresentam continuidade espacial e temporal. Ou seja, refletem apenas o tempo que se fazia sentir. No ano de 1854 começou a funcionar, em Lisboa, o Observatório Meteorológico e Magnético, a que foi dado, dois anos depois, o nome de Infante Dom Luiz. O seu 3.º Diretor, Fradesso da Silveira, reconhecia a necessidade de observações regulares nos Açores. Inclusive, escreveu no Relatório deste Observatório, em 1864, que os estudos meteorológicos nos Açores eram uma necessidade há muito exigida pelos homens de ciência, tanto nacionais

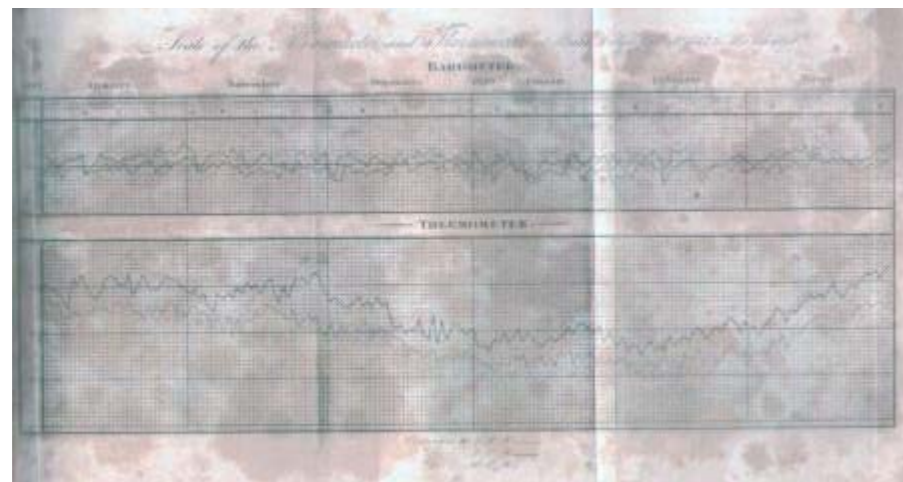


Figura 1- Gráficos das observações meteorológicas do parâmetro temperatura e pressão à superfície, realizadas pelo Dr. Webster durante 6 meses (Outubro de 1817-Março de 1818). Retirados de Webster (1821).

Coordenação de Armindo Rodrigues

como estrangeiros. Realçou ainda que a maior parte das tempestades que chegam à costa ocidental da Europa forma-se no oceano Atlântico, nas vizinhanças dos Açores, ou passam por estas ilhas, vindo já formadas das costas do continente americano. Portanto, era necessário desenvolver um serviço regular de observações e permitir a divulgação rápida desta informação, tornando-se mesmo uma necessidade ligar os Açores ao continente português via telégrafo. Esta aspiração dos homens de ciência concretizou-se a 28 de Agosto de 1893, quando foi finalmente inaugurada a ligação por cabo submarino entre Ponta Delgada e Cascais. Neste mesmo dia houve o envio do primeiro telegrama meteorológico, expedido de Ponta Delgada para Lisboa. Em 1894, por iniciativa do príncipe Alberto I do Mónaco, começaram as diligências junto de meteorologistas e dirigentes das principais potências europeias para que nos Açores fosse criado um Serviço Meteorológico Internacional, que teria como futuro diretor o Coronel Afonso Chaves. Este aceitou o possível

cargo, mas com a condição de primeiro receber formação científica e técnica. Assim, em 1898, parte para Paris, onde terá formação no Bureau Central Météorologique e no Observatório de Saint-Maur. No entanto, por razões políticas, este projeto não avançou.

Em Setembro de 1900, nas vésperas do Congresso de Meteorologia, reunido em Paris, o governo português decidiu assumir a criação de um Serviço de Meteorologia nos Açores. Em Paris, Afonso Chaves recebe um telegrama do 1.º Ministro Hintze Ribeiro, comunicando tal decisão. Assim, entre 1901 e 1946, vigorou o Serviço Meteorológico dos Açores. Durante este período foram criados quatro

observatórios: em 1915 entrou em funcionamento o Observatório da Horta, em 1921 o Observatório de Santa Cruz das Flores, em 1936 o Observatório Afonso Chaves e em 1940 o Observatório José Agostinho (Fig. 2). Este trabalho visa destacar alguns aspetos relevantes da Meteorologia nos Açores, tomando como objeto de análise a bibliografia existente na época.

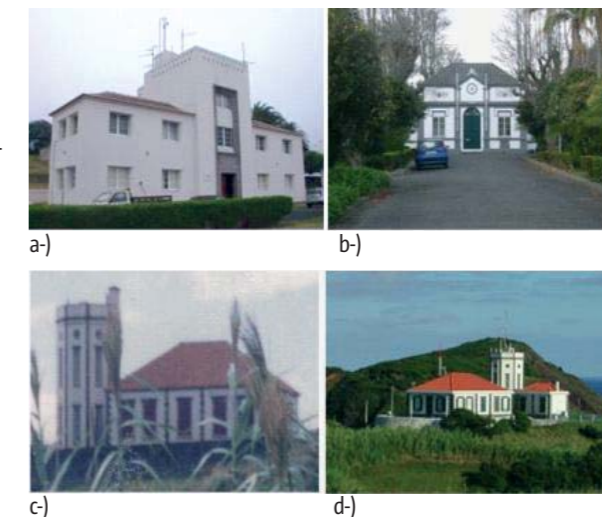
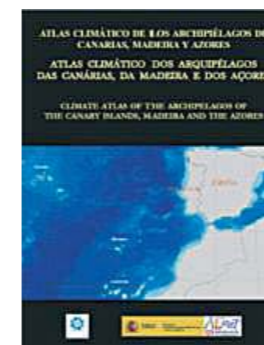


Figura 2 a-) Observatório José Agostinho  
b-) Observatório Afonso Chaves,  
c-) Observatório das Flores  
d-) Observatório Príncipe Alberto do Mónaco.



## Atlas Climático dos Arquipélagos das Canárias, da Madeira e dos Açores

O Atlas foi lançado em 2012, tendo sido elaborado pelo Departamento de Produção da Agência Estatal de Meteorologia de Espanha e pelo Departamento de Meteorologia e Clima do Instituto de Meteorologia de Portugal. Houve um trabalho conjunto de climatolo-

gistas e cientistas, com o objetivo de caracterizar o clima destes arquipélagos, para que, cada vez mais exista conhecimento científico neste domínio, servindo como ferramenta de resposta aos desafios atuais, como por exemplo as alterações climáticas.